



mais atenção para mercado de PCHs

Entidade debaterá no Enase 2010 a inserção da energia solar na matriz elétrica nacional e os cenários pós leilões de 2010 para a fonte energética

Charles Lenzi, da Abragel, Artigos e Entrevistas
27/09/2010

Políticas de incentivos ao uso de fontes de energia limpa, isonomia entre as fontes alternativas, alternativas para desoneração fiscal dos empreendimentos e financiamento de projetos, entre outros pontos, tornam a pauta da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa extensa. Ao aposentar a denominação Associação Brasileira de Pequenos e Médias Produtores de Energia Elétrica, a entidade decidiu fortalecer a atuação no setor que vem apresentando crescimento expressivo no país nos últimos anos.

A meta, segundo Charles Lenzi, é de viabilizar um cenário em que as fontes de energia limpa representem percentual de 20% na matriz energética. Para o executivo, um dos pontos de atenção é a situação das pequenas centrais hidrelétricas, considerando o baixo nível de contratação verificado nos últimos leilões. "O foco das PCHs é importante porque existe uma indústria nacional estabelecida para este segmento, existem empreendedores dispostos a investir e existem projetos, que não estão acontecendo", disse Lenzi.

O executivo participa do Enase 2010 - 7º Encontro Nacional dos Agentes do Setor Elétrico - onde abordará, entre outros pontos, a competitividade das PCHs no cenário pós-leilões de 2010 e a inserção da energia solar na matriz elétrica. O Enase 2010 é promovido pelo Grupo CanalEnergia, em parceria com a ABCE (companhias de energia), Abdib (indústria de base), Abiape (autoprodutores), Abrace (grandes consumidores), Abraceel (comercializadores), Abrage (geradores hidrelétricos), Abragef (geração flexível), Abraget (geradoras termelétricas), Abrate (transmissoras), Anace (consumidores), Apine (produtores independentes), Abragel (geração limpa), ABCM (carvão mineral), ABEEólica (eólicas), Abdan (nuclear) e Cogen (cogeração).

Agência CanalEnergia - O Enase 2010 terá como tema central "O futuro da política energética". Qual a expectativa da Abragel para os próximos anos?

Charles Lenzi - Nossa expectativa é que seja possível garantir o equilíbrio entre a demanda e a oferta de energia no país, com os projetos licitados e os novos. Para isso, é importante promover o crescimento, de forma sustentável ao longo dos anos, da representatividade das fontes alternativas na matriz de energia elétrica brasileira, de forma a atingir, dentro de um período de 20 anos, o percentual de 20% de participação destas fontes.

Agência CanalEnergia - Quais os pontos merecem maior atenção? Por que?

Charles Lenzi - Nosso foco será a avaliação da situação atual das fontes alternativas em nossa matriz elétrica, discutir pontos de atenção e avaliar aspectos que possam comprometer a sua evolução e as perspectivas para seu crescimento e competitividade. Merece atenção, a situação particular das PCHs nesta avaliação, considerando os resultados dos últimos leilões. O foco das PCHs é importante porque existe uma indústria nacional estabelecida para este segmento, existem empreendedores dispostos a investir e existem projetos, que não estão acontecendo. Precisamos trabalhar em conjunto com todos os agentes para recuperar a competitividade do setor, através da busca de isonomia entre as fontes, melhoria nos aspectos de financiamento, redução nos prazos de tramitação dos projetos, redução nos custos dos equipamentos, melhorias tecnológicas, etc.

Agência CanalEnergia - Em relação a energia limpa, quais as questões devem continuar em pauta?

Charles Lenzi - A energia limpa, foco das atividades da Abragel, está cercada de questões relevantes que devem permanecer no foco do debate, tais como políticas de incentivos ao uso de fontes de energia limpa, questões ambientais, aspectos fiscais e tributários, financiamento de projetos, preços e tecnologia dos equipamentos, mercado para venda de energia de fontes de energia limpa, aperfeiçoamentos da legislação do setor, entre outros. Entendemos que é fundamental que o país tenha uma política voltada para a geração de energia elétrica através de fontes de energia limpa, de forma a garantir uma expressiva participação na sua matriz elétrica.

Agência CanalEnergia - Que soluções a Abragel estuda para os aspectos tributários ainda pendentes?

Charles Lenzi - Nossas principais bandeiras nas questões tributárias são a busca da isonomia entre as fontes de energia em todas as regiões do país e a busca por alternativas para a total desoneração fiscal dos investimentos em infraestrutura no país.

Agência CanalEnergia - Com a expansão da geração a partir de fontes alternativas no Brasil, qual a visão da Abragel em relação a políticas de incentivo para os fabricantes? O que precisa ser feito?

Charles Lenzi - Na questão das PCHs já existe uma indústria consolidada no Brasil. Para as eólicas, já existe um movimento razoável de fabricantes e algumas fábricas de equipamentos já se instalaram no país. Nosso crescimento econômico estará diretamente atrelado a nossa capacidade de gerar energia de forma sustentável e economicamente

viável. Neste sentido, é importante estabelecer políticas industriais de incentivo a formação de uma indústria nacional, com capacidade e tecnologia capaz de fazer frente a esta demanda.

Agência CanalEnergia - Como reduzir o prazo de tramitação de projetos de energia limpa?

Charles Lenzi - Em primeiro lugar devemos elogiar o esforço da Aneel e de seu corpo técnico na forma como estão enfrentando este problema. Precisamos apoiar a Aneel e os demais órgãos reguladores para que tenham os recursos necessários de infraestrutura e de pessoal para fazer frente a esta demanda. Além disso, é necessário trabalharmos em conjunto com todos os agentes envolvidos para o aperfeiçoamento da regulamentação do setor.

Agência CanalEnergia - Como será a atuação da Abragel na regulação e na área ambiental?

Charles Lenzi - Na área regulatória a Abragel continuará acompanhando toda a legislação do setor, interagindo com todos os agentes na busca da defesa do interesse dos seus associados e do aprimoramento das regras do setor elétrico. Nossa atuação será constante junto aos órgãos do setor buscando sempre a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de novos negócios. No que diz respeito a área ambiental, a Abragel é participante do Fórum de Meio Ambiente de Associações do Setor Elétrico - FMASE, onde são discutidos assuntos de interesse comum ao setor. Além disso, nos estados, a Abragel tem buscado uma atuação mais direta, como por exemplo em Minas Gerais, onde tem assento no Conselho da Câmara Temática de Indústria e Mineração do Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais - COPAM, que proporciona a oportunidade de discutir e acompanhar os temas de interesse do setor, naquele estado.

É vedada a utilização e/ou reprodução total ou parcial do conteúdo gerado pelo CanalEnergia sem prévia autorização.
